

Deverá evitar punições de cariz físico, pois apenas servirão para aumentar a revolta do seu filho

O meu filho roubou?!

“O meu filho faz os trabalhos da escola, ajuda em casa e ainda vai com a avó às compras no fim de semana. Como pode ser verdade que foi apanhado a roubar?” Mantenha a calma e antes de reagir saiba um pouco mais acerca das motivações presentes no ato de roubar.

Por Ana Oliveira,
Mestre em Psicoterapia e Psicologia Clínica



Crianças e jovens de todas as idades poderão ser tentados a ficar com algo que não lhes pertence. As razões e motivações podem variar...

As crianças pequenas podem por vezes roubar sem se aperceberem de que existe um custo social e monetário associado a esse ato.

As crianças em idade escolar, geralmente, sabem que não devem ficar com algo que não lhes pertence ou pelo qual não pagaram, no entanto, poderão fazê-lo na mesma por ainda não terem desenvolvido por completo competências de autocontrolo.

Os jovens adolescentes sabem que não é suposto roubar. Poderão revelar esse comportamento pela simples adrenalina ou por motivos de integração no grupo de pares. Muitas vezes são levados a acreditar que sairão ilesos desse ato, dando-lhes um sentimento de controlo sobre as suas vidas e de rebeldia.

As motivações apresentadas têm uma origem desenvolvimental, ou seja, encontram-se intimamente associadas a comportamentos típicos da fase de desenvolvimento em que se encontra o seu filho. Não obstante, existem fatores de maior complexidade que poderão levar ao roubo, são eles as chamadas de atenção, os sentimentos de revolta e até a vivência de situações de forte stress escolar ou familiar. Esta situação poderá ser uma chamada de atenção para a noção de que a criança ou jovem se encontra num forte sofrimento emocional e psicológico.

Seja qual for a razão que possa levar o seu filho a roubar, importa descobrir o caminho que o levou até esse comportamento, tomando especial atenção às suas motivações. Se estas se configurarem como decorrentes do próprio desenvolvimento, o nível de alerta parental deverá ser menor, e a probabilidade de recorrência é muito inferior. Se por outro lado, as motivações na origem do roubo tiverem um caráter stressante, os pais deverão averiguar a origem do mal-estar psicológico e, em alguns casos, procurar ajuda de um profissional.

Agora que se encontram melhor clarificadas as razões e motivações que poderão estar na origem do comportamento desviante, passamos ao passo seguinte...

**... Como devo reagir?
O que fazer?**

Roubo Isolado

[É a primeira vez que o seu filho demonstra este comportamento]

Em crianças pequenas é muito importante que os pais possam explicar que roubar não é correto e quando se tira algo a alguém estamos a magoar a outra pessoa. Poderá ser útil utilizar exemplos de situações inversas que possam já ter acontecido ao seu filho. Numa segunda fase, deverá acompanhar o seu filho junto da pessoa ou local onde decorreu o comportamento e ajudá-lo a devolver o item roubado, encorajando-o a verbalizar e a proceder a um pedido de desculpa.

No que diz respeito a **crianças em idade escolar**, o procedimento assemelha-se ao das crianças pequenas. Nesta situação a ajuda parental no momento da devolução e pedido de desculpa pode diminuir, aumentando, no entanto, a noção das consequências inerentes ao comportamento de roubar. Se possível, assim que perceber que o seu filho tem algo que não lhe pertence e qual a sua motivação, deverá proceder à devolução imediata desse objeto (p.e. Se o seu filho roubou o boné a um colega da escola, e os pais só descobrem ao chegar a casa, poderá ser feito um telefonema para o colega a explicar o sucedido e com uma promessa de devolução no dia seguinte).

Para os **jovens adolescentes** revela-se importante que sejam cumpridas determinadas consequências de forma consistente. O jovem deverá retornar de imediato ao local ou à pessoa a quem roubou, devolvendo o

item e apresentando um pedido de desculpa. Poderão existir consequências advindas do comportamento desviante que o jovem terá que assumir, sem pensar que o pedido de desculpa poderá, por si só, resolver a situação. Os pais deverão ser firmes, mas proceder a algum suporte emocional.

Deverá evitar punições de cariz físico, pois apenas servirão para aumentar a revolta do seu filho e não será de todo um bom exemplo de resolução de problemas. Não se esqueça de referir que roubar é crime, logo, em situações extremas originará o cumprimento de penas aplicadas pelo tribunal.

Dica:

- ! Se apanhar o seu filho a roubar
 - -lhe dinheiro, poderá delinear tarefas que este terá que cumprir como forma a lhe restituir o dinheiro roubado.



Crianças e jovens de todas as idades poderão ser tentados a ficar com algo que não lhes pertence. As razões e motivações podem variar...

Roubo Continuado

[Se depois de uma primeira vez, em que aplicou os procedimentos descritos, o seu filho recaí repetidas vezes no comportamento desviante]

Se o seu filho roubou em mais do que uma ocasião e não consegue perceber o porquê ou travar esse comportamento, então deverá solicitar a ajuda de um profissional. Existem muitos motivos para que as situações de roubo se perpetuem, e todas elas acarretam problemas ou perturbações complexas. Em última instância, consideram-se situações do foro psicológico e psiquiátrico na origem de comportamentos repetidos e, possivelmente, de gravidade superior.